

JORNAL SINDICAL



ASPROLF

**SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE LAURO DE FREITAS**

Nº01 - 2018

Filiado a: **CNE** BREAST



www.asprolfsindicato.org

INTENSIFICAR AS LUTAS PARA GARANTIR CONQUISTAS



Previdência.

Mesmo fazendo frente às lutas nacionais, a ASPROLF esteve atenta às lutas locais. E por isso, foi um dos principais sindicatos que conseguiu garantir a atualização do piso em 8%. Elaborou nova proposta da volta das eleições diretas para direção escolar, que acontecerá no mês de abril. Conseguiu com muito esforço avançar a carreira dos professores MI para NI. Mas temos muitas demandas

pendentes ainda. Precisamos sanar os retroativos não pagos, regularizar o avanço na carreira do magistério, lutar pelo respeito dos profissionais REDA em igualdade de salário e carga horária, lutar pelos 60% dos precatórios do FUNDEF para os profissionais do magistério e parte dos 40% para os funcionários. Enfim, precisamos no mar das lutas locais fazer o verão brilhar forte na educação básica.

GREVE GERAL: TEMER SAI E A PREVIDÊNCIA FICA

No dia 19 de fevereiro o Brasil precisa parar. O presidente da câmara Rodrigo Maia promete colocar em votação PEC da Previdência. A famigerada "Reforma da Previdência" é a principal ação do rigoroso "ajuste" que o governo de Michel Temer vem executando desde o processo de impedimento da presidente Dilma Rousseff. O governo conseguiu empurrar a Reforma Trabalhista, a Terceirização irrestrita e a emenda do teto dos gastos e promete agora passar essa Reforma. O golpe na

previdência representa um atentado contra a maior política de distribuição de renda do Brasil. Construir a unidade com os demais movimentos sociais de Lauro de Freitas é fundamental para que tenhamos um grande ato na cidade, demonstrando a indignação do nosso povo contra a PEC da morte. A ASPROLF estará na defesa do direito à aposentadoria no Brasil para a Educação e demais trabalhadores.

A educação e a classe trabalhadora da educação, em âmbito nacional, conseguiram passar pelo ano de 2017. Atravessamos o mar agitado do ano passado com muitas lutas. Luta contra as reformas do governo golpista, que com seus compassos congressistas aprovaram uma série de medidas prejudiciais aos direitos sociais do povo brasileiro. Reforma do Ensino Médio, Consolidação da Terceirização, Reforma Trabalhista. Também tentaram aprovar a Reforma da

ATO PELA DEMOCRACIA



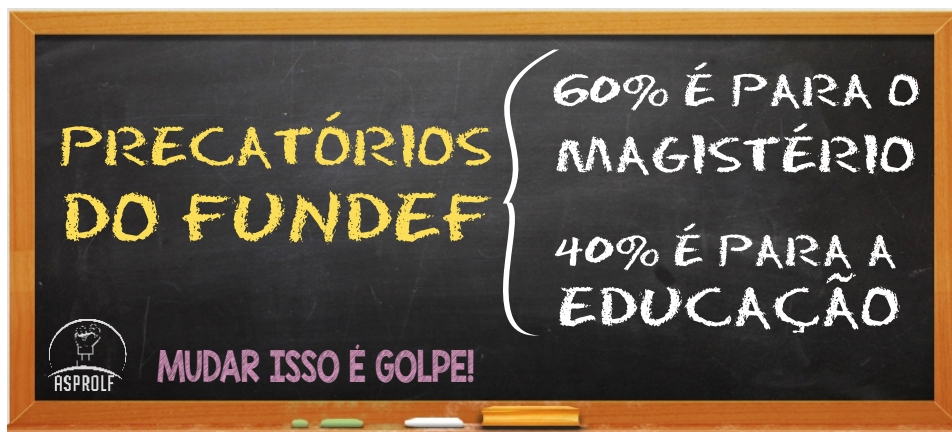
No último dia 24, o ASPROLF participou de ato que reuniu várias forças políticas da cidade de Lauro de Freitas, na Estrada do Côco em protesto pelo direito de Lula ser presidente. O ato teve início às 4:30h da manhã e cumpriu sua função: alertar o povo do golpe institucional a que está submetido o país e dos perigos existentes quando o judiciário decide ser instrumento de forças políticas conservadoras. No dia que a democracia brasileira demonstrou sua fragilidade e que as forças progressistas perceberam que o poder judiciário atuará sem reservas para barrar qualquer resistência popular ao golpe em curso, o ASPROLF demonstrou sua força na cidade e deixou o recado que está firme na Luta em defesa dos direitos do povo.

Pag. 2 • Precatórios do FUNDEF
• Reforma do Ens. M e BNCC

Pag. 3 • Verbas eleitorais e Educação
• O que representa a universon

Pag. 4 • Renovação Sindical
• Processos

PRECATÓRIOS DO FUNDEF: ENTENDA A QUESTÃO



De olho na verba dos Precatórios do FUNDEF, o ASPROFL Sindicato realizou no ano passado Fóruns para debater a legalidade do investimento do aporte, que legalmente deve ser pago 60%, aos profissionais de educação. Em acordo com a classe trabalhadora, a entidade sindical contratou um advogado pernambucano, especialista em Precatórios Dr. João Ricardo Xavier, que está junto com o sindicato monitorando o andamento da verba para Lauro de Freitas; inclusive quanto ao real valor à liberação desse aporte financeiro, que é de cerca de R\$100

milhões. Regulamentado pela Lei nº. 9.424 de 24/12/1996, o Precatório do (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF nada mais é que requisições de pagamentos feitos no judiciário de valores devidos após condenação judicial definitiva. Esses valores sofreram repasses inferiores ente 1998 a 2005. A luta do ASPROFL do Sindicato, além da garantia dos 60% para os profissionais do magistério, é que os 40% restante sejam aplicados no MDE (Manutenção do Desenvolvimento do Ensino).



A CONAPE

A CONAPE (Conferência Nacional Popular de Educação) é uma alternativa da CNTE e demais movimentos da Educação à CONAE do Governo Temer. A Conferência Nacional acontecerá em Belo Horizonte de 26 a 28 de abril. Já a etapa estadual ocorrerá em Salvador de 22 a 24 de março. A ASPROFL lança para a sociedade civil de Lauro de Freitas, a proposta de uma CONAPE municipal como etapa preparatória nos dias 09 e 10 de março.

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A BNCC

A reforma do ensino médio e a nova Base Nacional Curricular são – antes de mais nada – uma imposição do grupo político que, por meio da cassação do mandato constitucional da Presidenta Dilma Rousseff, ocupou o poder executivo, aprofundando as medidas de desmonte dos Direitos e Garantias sociais vivenciadas na América latina ao longo da década de 1990.

O conteúdo da Reforma imposta pelo governo golpista, apesar de apresentar soluções para ampliar a oferta de ensino médio, o faz pela flexibilização das matrizes curriculares a que as/os estudantes teriam acesso, comprometendo o percurso formativo da juventude que tem na

escola pública o principal espaço de acesso ao conhecimento acadêmico-formal. Em paralelo a essa flexibilização das disciplinas – definida na nova base curricular nacional – é institucionalizado o ingresso de profissionais sem formação na área de educação sob o pomposo título de possuidor de um “notório saber” nas redes públicas de ensino.

Outro aspecto questionável é a definição de um núcleo de disciplinas optativas e de eixos formativos que possibilitariam ao estudante escolher uma área de concentração coerente com suas pretensões profissionais. Longe de considerar os/as estudantes como “tabuas rasas” no processo educativo, parece cômodo para redes de

ensino com dificuldade de preencher vagas em algumas disciplinas (química/física/matemática) resolverem o problema da falta de profissionais suprimindo a carga-horária desses componentes. A margem de escolha não seria o interesse dos alunos e alunas, mas a disponibilidade de profissionais a serviço da rede de ensino.

Para efetivar o Direito a Educação é necessário ampliar a oferta, garantir o financiamento e promover a escuta e participação dos sujeitos que constroem a escola pública. Não existe caminho para uma escola democrática, laica e plural sem o aprimoramento dos mecanismos de diálogo e participação da sociedade.

SOBRE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADES E CARROÇAS: O QUE REPRESENTA A UNIVERÃO

A educação básica brasileira pode ser comparada a uma velha carroça transitando numa grande avenida. Quando criada, funcionava e fazia algum sentido, hoje, com os “avanços” da modernidade, comporta-se como um objeto lento, atrasado, conduzida por quem sequer consegue enxergar o que está a sua frente.

Em Lauro de Freitas, a realidade não é diferente. A degradante situação que se encontra o ensino infantil e o fundamental é extremamente preocupante. Mais de 80% das nossas crianças estudam em prédios que sequer deviam ser chamados de escolas (sem bibliotecas, computadores, quadras de esportes, sala de professores ou laboratórios). Além da péssima estrutura física, ainda há a falta de materiais básicos como carteiras, mesas, ventiladores, computadores, telefones, materiais de limpeza, sem falar na merenda de qualidade duvidosa. Vergonhosamente, não há nenhum

projeto de educação no Município que aponte para alguma solução ou para melhorias.

No início de 2017, a atual gestão anunciou o projeto “Cidade Educadora”, com o qual demonstrou que toda a cidade seria o ambiente para construirmos, enfim, uma educação de qualidade no município. O projeto envolveria parceiros de outros níveis de educação, como universidades públicas, Institutos Federais, outras secretarias municipais e a sociedade civil organizada.

Para nossa decepção, durante o ano de 2017 a educação no município passou por uma de suas piores fases, total falta de estrutura, falta de apoio pedagógico e nem sinal da “Cidade Educadora”. Todos os esforços da SEMED foram canalizados para outro objetivo: a construção de uma Universidade - a Universidade de Verão.

Enquanto, em todo o país, discute-se como ampliar os recursos do ensino básico, em Lauro de Freitas, os recursos,

que deveriam ser destinados ao ensino básico, que é responsabilidade do município, são usados para criar uma Universidade de Férias.

Olhar para nossos problemas da educação e ter como solução a Univerão é como olhar para a dita carroça que transita entre velozes carros na avenida da vida real e ter como solução pintar a carroça e instalar um moderno equipamento de som.

Não precisamos de projetos que atendam demandas da educação do município em apenas 7 dias. Precisamos de projetos que solucionem ou, ao menos, que amenizem as precariedades a que estão submetidos os profissionais da educação e, especialmente, os filhos da classe trabalhadora, que estudam na escola real e não na Universidade de shows e fantasias.



EDUCAÇÃO OU ELEIÇÃO? EIS OS MILHÕES

Se 2017 foi o ano das reformas, preparem-se porque 2018 será o da ‘deforma.’ Este é o cenário já desenhado para áreas sociais como educação, saúde, segurança pública, infraestrutura e obras de combate à seca. Pastas que em nada interessa ao governo sua manutenção. Não satisfeitos com o pouco que já lucram com os salários exuberantes e suas muitas verbas para ‘melhor servir o povo brasileiro,’ os parlamentares conseguiram aprovar em outubro do ano passado o bilionário Fundo Eleitoral que vai a partir deste pleito, bancar as muitas campanhas políticas em todo o País. Quando entrou em tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado, a promessa era de que o

Fundo Eleitoral não causaria perdas para verbas destinadas à educação e saúde. Ledo engano, ou esperteza mesmo. Os parlamentares que garantiram a primeira fala, simplesmente sumiram. Só para se ter uma mínima ideia do prejuízo, o bilionário aporte para as campanhas eleitorais vai usurpar das quatro áreas sociais um total de quase de R\$1,75 bilhão. No cortar do bolo essa divisão nefasta vai quebrar a educação em mais de R\$121 milhões; impedindo construção de creches, o avanço do transporte escolar para alunos da zona rural, travando programas de pesquisa e expansão até a conclusão da obra de um hospital universitário na região norte - previsto para funcionar agora

em 2018. Na saúde, o diagnóstico também vai ser letal: serão abocanhados cerca de R\$350 milhões, comprometendo a instalação de novas unidades de saúde e a ampliação de leitos. Resumindo, 2018, vai ser o ano da escassez de verbas para melhorar a vida e o trabalho do cidadão, do atraso do



SINDICATO RENOVADO E PRONTO PARA AS BATALHAS

Nossos sinceros agradecimentos aos companheiros e companheiras que acreditaram seus votos (460) na Chapa I, para a Coordenadoria Executiva e mais de 300 votos para o Conselho fiscal, elegendo-nos para mais um mandato. Foi bonito ver a movimentação da categoria indo à urna. Agradecemos também a comissão eleitoral, que fez um belíssimo, limpo e competente trabalho.

Até 2014 o ASPROLF era uma associação de trabalhadores em educação. A partir do ano citado, conseguimos a carta sindical que garantiu a mudança de natureza jurídica, tornando nossa entidade SINDICATO. Com esse feito, e pós eleições sindicais, no nosso Congresso 2017, propomos e a categoria aprovou a mudança de regime e estrutura. Deixamos de ser coordenação e voltamos a ser Diretoria, com as figuras do presidente e vice-presidente. Houve também acréscimos e o ganho de novos cargos (ver ao lado). No congresso, a categoria também aprovou que essa nova composição começasse a vigorar JÁ! Juntos faremos a luta acontecer, avançando nos ranços que existem e conquistando novas vitórias para os servidores da educação.

DIRETORIA



Valdir Silva
PRESIDENTE



ANDREA dos ANJOS
VICE-PRESIDENTE



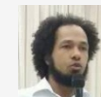
MARTA LONGUINHO
SECRETARIA



Carlos José
DIRETOR ECONÔMICO
E FINANCEIRO



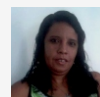
RAFAEL HENRIQUE
DIRETOR DE POLÍTICA
SINDICAL



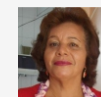
MARCOS FELLIFE
DIR. DE COMUNICAÇÃO
E IMPRENSA



Ednaldo
DIR. DE ASSUNTOS
JURÍDICOS E LEGISLAT.



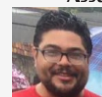
VANUSA ALCÂNTARA
Dir.ª. de Admin.
E PATRIMÔNIO



NÍCIA BASTOS
Dir.ª. SAÚDE
APOSENTADOS E
ASSUNTOS Previd.



MARILENE SANTOS
Dir.ª. de FUNCINÁRIOS
de ESCOLA

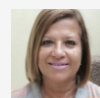


WASHINGTON ANDRADE
DIRETOR DE ASSUNTOS
EDUCACIONAIS

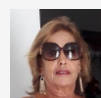
CONSELHO FISCAL



CÁTIA VIVIANE

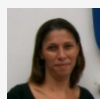


ROSÂNGELA DIOGO



ESMERALDA BATISTA

FUNCIONÁRIOS



Dayse Macêdo
ASSESSORA ESPECIAL



SÉRGIO NASCIMENTO
ASSESSOR ESPECIAL

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

13 A 17 DE MARÇO | 2018

RESISTIR É CRIAR RESISTIR É TRANSFORMAR

SALVADOR | BA | BRASIL

Salvador será sede do Fórum Social Mundial. Para a ASPROLF, já ambientada com o sindicalismo educacional brasileiro da Educação, a oportunidade de estar nesse espaço abre margem para novas interlocuções com outros atores do Brasil e de outros países. **Participe!**

PROCESSOS: OU PAGA, OU PARA

É fato que os profissionais da educação ganham aquém de sua capacidade, formação e função social. No Município de Lauro de Freitas, essa questão é observada construindo formas de fazer com que esses profissionais ganhem ainda menos. A baixa qualidade dos salários exige que profissionais de educação qualifiquem-se mais do que qualquer outro profissional para desempenhar suas funções. No entanto, nesta cidade, mesmo que a pessoa faça cursos de aprimoramento, conclua uma especialização, mestrado ou doutorado continuará com o mesmo

salário, porque a prefeitura não paga os processos. Além de processos de avanço vertical e horizontal na carreira, a prefeitura não concede licenças prêmio, dedicação exclusiva e o mais grave, deve retroativos. Esse tipo de comportamento, que precariza ainda mais a qualidade de vida dos profissionais da educação, bem como a qualidade da educação do município não pode ser aceita. Por isso, entendemos que o momento é de acirramento das lutas. Se a prefeitura não pagar o que deve ao trabalhador, a educação vai parar.

Lauro de Freitas

Aqui tem Inverno

Mas não tem plano de carreira para os auxiliares de classe e nem para os cuidadores

CIDADE EDUCADORA?

Créditos da fotografia: benzox / Freepik